

Curtas brilham mais que os longas

Mais uma vez, a produção de curta-metragem ameaça ofuscar o brilho dos longas-metragens na mostra competitiva do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Afinal, com a inscrição de mais de 50 curtas e médias-metragens, o júri (formado com Sílvia Orós, Cosme Alves Neto, Guilherme de Almeida Prado, Ricardo Cotta e Yankodel Pino) pôde escolher com larga margem de opções.

Há títulos de primeira linha na mostra. O exemplo mais evidente entre os 12 escolhidos é *O Inspector*, curta-metragem do superinventivo Arthur Omar. Só este curta justifica uma ida ao cinema (o júri rejeitou outro filme curta de Arthur, *Ressurreição*).

A literatura estará nas telas do Festival com dois filmes que prometem: *Caramujo Flor*, de Joel Pizzini Filho, sobre o poeta mato-grossense Manoel de Bar-

ros; e *O Homem Que Sabia Javanês*, de Mauricio Buffa, inspirado em Afonso Henriques Lima Barreto.

Muito filme bom ficou de fora. Da safra paulistana, alimentada pelas generosas verbas do Prêmio Estímulo da Secretaria de Cultura de SP, pelo menos quatro produções de rara qualidade ficaram de fora: *Esconde Esconde*, da sempre inventiva Eliane Fonseca (com Fernandinha Torres no papel principal); *Vinte Minutos*, de Michael Ruman, *O Nariz*, de Eliane Caffé, e, de Ricardo Pinto e Silva. Da produção carioca, as ausências dignas de lamento são as de *Linguagem* Orson Welles, um curta primoroso de Rogério Sganzerla, e *João Cândido, o Almirante Negro*, de Emiliano Ribeiro.

Dos quatro médias inscritas, apenas *Meninos de Rua*, da atriz, diretora e musa da Igreja

Católica, Marlene França, foi selecionado. Seu filme — um painel, magnificamente fotografado por Aloysio Raulino, sobre crianças adolescentes que perambulam pelas ruas de São Paulo — recebeu a Margarida de Prata da CNBB, como os anteriores *Frei Tito* e *Mulheres da Terra*.

Do Rio Grande do Sul vem uma das sensações do último Festival de Gramado: *Barbosa*, da dupla Ana Azevedo e Jorge Furtado, que fala do goleiro que não impediu a derrota do Brasil para o Uruguai na Copa de 1950.

Os outros classificados são: *A Hora da Verdade*, do gaúcho Henrique Freitas Lima; *Mais Luz*, de Reinaldo Pinheiro; *Garota das Telas*, de Cao Hamburger (outro bamba, parceiro de Eliane Fonseca em *Frankstein Punk*); *Referências*, de Ricardo Bravo; *Três Moedas na Fonte*, do paulistano Cecílio Neto (autor do saboroso *Ma Che Bambina*, sobre Adoniram Barbosa); *Angelo Roberto*, do ator-diretor Emanuel Cavalcanti, e *Com o Andar de Robert Taylor*, do mineiro Marcos Simas. (MRC).



Arthur Omar, diretor de *O Inspector*, um provável premiado

Neto (autor do saboroso *Ma Che Bambina*, sobre Adoniram Barbosa); *Angelo Roberto*, do ator-diretor Emanuel Cavalcanti, e *Com o Andar de Robert Taylor*, do mineiro Marcos Simas. (MRC).